PUC CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

2ª MOSTRA DE TALENTOS DA GRADUAÇÃO

Centro de Linguagem e Comunicação (CLC)

Figuras 2: Fotografia do processo de confecção de obras para a série *Memória Fragmentada*

MEMÓRIA FRAGMENTADA

Giulia Solera Dias
Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Luisa Angelica Paraguai Donati
Faculdade de Artes Visuais
giuliasd@hotmail.com
luisa.donati@puc-campinas.edu.br

Figura 1: Obras *Gerações 1 – Azul* e *Gerações 2 - Rosa,* expostas na mostra Bendito Fruto

Introdução

Em *Memória Fragmentada* (*Figura 1*), discute-se a relação entre passado e presente, entre memória e duração através da linguagem fotográfica e da pintura, buscando presentificar esse passado. A eternidade do digital e a efemeridade do papel. Em algum momento, mesmo que demore centenas de anos, tudo que se cria irá eventualmente desfazer-se.

A construção poética representa visualmente personagens da vida da artista, não mais presentes que como uma extensão, permanecem.

Métodos de pesquisa e materiais utilizados

Com a foto alterada digitalmente, monta-se o grid para a pintura dos pixels com a mistura de cores, na paleta RGB. Esse processo de volta à pintura para a criação da imagem pode ser compreendido como uma analogia a essa "volta ao passado" com o intuito de restituir as lembranças afetivas, tornando a técnica um elemento simbólico dessa construção. Se memória é duração (DELEUZE, 2008), e, passado é continuidade no presente, não há porque pensar que lembranças podem ser esquecidas. Há sim uma construção potente, pois da lembrança que busco, alguns fragmentos sobrevivem, mantém-se na duração (DELEUZE, 2008).

> Se temos tanta dificuldade em pensar uma sobrevivência em si do passado, é porque acreditamos que o passado já não é, que ele deixou de ser. [...] Ao contrário é preciso dizer que ele deixou de agir ou de ser-útil. Mas ele não deixou de ser. Inútil e inativo, impassível, ele É, no sentido pleno da palavra (DELEUZE, 2008, p. 42).

Conclusão

Ao trazer o pixel como elemento visual em ambas as imagens analógicas e digitais, estabeleço um diálogo entre passado e presente, buscando na memória lembranças e trazendo-as novamente para o agora. Como um jogo com o tempo através da aproximação que os pixels proporcionaram, fui capaz de me aproximar novamente dessas figuras familiriares, retomando lembranças.

A memória esta em mim antes de qualquer fotografia ou objeto e a partir de minha ações que serei capaz de recupera-las.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, B. O. de. Imagem e memória – Henri Bergson e Paul Ricoeur. **Estudos Filosoficos UFSJ**, Minas Gerais, n. 9, dez. 2012. Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/revistaestudosfilosoficos Acesso em 30 set. 2017.

ARTIÈRES, P. Arquivar a Própria Vida. **Revista Estudos Históricos FGV**, São Paulo, n. 21, nov. 1998. Disponível em: < http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2061 Acesso em: 22 out. 2017.

BERGSON, H. **Matéria e Memoria: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito**. São Paulo: Martins Fontes, 2006. [Coleção Tópicos]

DELEUZE, G. **Bergsionismo**. São Paulo: Editora 34, 1999. [Coleção TRANS]

SONTAG, Susan. **Sobre Fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004